TL 6089

**FRENTE REVOLUCIONARIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE**

**(REVOLUTIONARY FRONT FOR AN INDEPENDENT EAST TIMOR)**

**FRETILIN**

---

DISCURSO PRONUNCIADO PELO CAMARADA ABÍLIO ARAÚJO, MEMBRO DO COMITE CENTRAL DA FRETILIN E MINISTRO DE ESTADO DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE, NA SESSÃO PÚBLICA DE SOLIDARIEDADE COM A FRETILIN E O POVO MAUBERE LEVADA A EFEITO PELA ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL TIMOR LESTE (AAPTL) NO TEATRO VASCO SANTANA, EM LISBOA, POR OCASIÃO DO SEXTO ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DA ASDT/FRETILIN .

Amigos do Povo Maubere

Compatriotas de Timor Leste aqui presentes

Camaradas

É com a mais profunda alegria e emoção que aqui nos reunimos para assinalar uma data inesquecível para o Povo Maubere, o dia 20 de Maio.

"Vinte de Maio, dia de anos da FRETILIN, dia de anos do Povo timor" assim dizia o nosso saudoso Presidente Nicolau Lobato. " Um povo que surge do desumano sistema colonial, um povo que renasce das cinzas do esquecimento, um povo que retoma a consciência de si mesmo, um povo que luta sem tréguas contra o expansionismo colonial indonésio e o imperialismo".

Amigos, camaradas

Comemoramos hoje a fundação da vanguarda do nosso Povo, componente indispensável para o iniciar da luta organizada do nosso Povo unido desde Lospalos até à fronteira, de mar a mar passando por Ataúro e Jaco.

Comemoramos hoje a alvorada de uma nova época na vida do nosso Povo, o despertar para uma longa marcha sinuosa e difícil que é o processo de luta de libertação nacional do nosso Povo para a fundação do nossa Nacionalidade e triunfo da Revolução.

Vinte de Maio de 1974 - Vinte de Maio de 1980.

Foram seis anos de sofrimento indizível, de lagrimas silenciosas e silenciadas de mães desfalecidas, de prantos abafados e incontidos de crianças inocentes; seis anos de suores incessantes de mauberes subalimentados; seis anos de sangue vertido generosamente. Mas também foram seis anos de inegualável ousadia de vencer de um Povo; seis anos de indomável valentia maubere; seis anos de inquebrantável heroísmo de um Povo sedento de liberdade .

**FRENTE REVOLUCIONARIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE**

**(REVOLUTIONARY FRONT FOR AN INDEPENDENT EAST TIMOR)**

# FRETILIN

... /// ...

Amigos, camaradas

Quando, neste momento, nas capitais imperialistas se ensaiam novos projectos para continuar a dominar o Povo Maubere; quando o complôt imperialista rompe os meandros dos bastidores políticos de Jakarta, Lisboa, Canberra e Washington; quando o fumo atesta o fogo ateado pelo imperialismo esboçando-se movimentos ainda que ténues da nova conspiração saída dos conciliábulos secretos em que o actual Governo Português se encontra envolvido, a vossa presença aqui é prova da vossa manifesta solidariedade activa para com a luta Maubere. A vossa presença aqui transporta-nos em espírito para as montanhas longínquas de Timor Leste, as encostas ressequidas ou queimadas pelo napalm e os vales profundos que cortam as montanhas onde não faltam, nesta hora e neste momento, mauberes indomáveis, guerrilheiros de cabeça erguida dispostos a prosseguirem a luta e com os quais clamamos em uníssono: A LUTA CONTINUA!

Mas, atenção: há necessidade premente de conjugarmos as forças no apoio necessário à justa luta que ora trava o Povo Maubere; há necessidade urgente de estarmos vigilantes para denunciarmos a tempo e desmascararmos oportunamente as soluções que visam pretensamente resolver o caso de Timor. Para isso, não há nada mais acertado que fazer uma retrospectiva histórica destes seis anos que se completam hoje para se ajuizar da vitalidade do Povo Maubere, do Povo maubere organizado, do povo meubere que luta, e porque luta, vive, o mesmo é dizer da vitalidade da FRETILIN que não morre e não morrerá. Esta retrospectiva é tanto necessária hoje quanto mais a ofensiva inimiga se dirige em todos os azimutes e procura desviar a atenção internacional do problema gritante que ora se regista: a ocupação ilegal de Timor Leste e o esforço de destruir a FRETILIN tanto no interior como no exterior.

Em Timor Leste, há fome e regista-se uma tentativa premeditada de levar ao genocídio total o Povo de Timor Leste. Perguntamos: de quem é a culpa? Não faltaram por aí respostas. Os monopólios ocidentais e congéneres apoiados pelos seus "mass media" não cessaram de alertar o mundo para o quadro apocalíptico que hoje se vive em Timor Leste. Apressadamente, houve quem tivesse aproveitado a oportunidade para abençoar o colonialismo português dizendo

que os colonialistas portugueses eram melhores que os actuais colonialistas indonésios, etc.. Houve quem tivesse procurado de imediato lançar a confusão dizendo que tudo se devia ao programa radical da FRETILIN, programa irrealista para um pequeno país e pequeno povo semeado num latifúndio imperialista que é a Indonésia. Pois bem. Para nós não há dúvidas. Os que hoje enviam biscoitos vitaminados para combater a fome em Timor Leste, caso do Governo Australiano entre outros, enviaram ao longo destes 5 anos armas, apoio económico e financeiro ao regime de Suharto para manter a guerra de destruição e extermínio do nosso Povo. Para nós, o colonialismo português e o fascismo expansionista da Indonésio são filhos da mesma mãe: o imperialismo.

Amigos, camaradas

A invasão de Timor Leste pelo exército fascista indonésio foi uma tentativa para abafar a Revolução em marcha do Povo Maubere.

A Revolução Maubere, iniciada em 20 de Maio de 1974, ainda estava no seu início. O objectivo imediato era ganharmos a independência política e nossa libertação do jugo colonial português. Era nossa convicção de que o colonialismo português era um sério obstáculo ao desenvolvimento livre das nossas forças produtivas. Por outro lado, sendo o colonialismo a extensão do modo de produção capitalista à escala mundial, toda a luta contra ele tinha de ser, à partida, uma luta contra o capitalismo e o imperialismo. Este era assim um pressuposto fundamen al já que a partir desta concepção, definimos clara e inequìvocamente no Programa Político da FRETILIN que a construção de uma Sociedade Nova liberta de todas as formas de exploração do homem pelo homem seria o objectivo final, o alvo estratégico.

Saber à partida o que queremos e o que é possível ser feito numa etapa determinada de luta nunca perdendo de vista o carácter anti-capitalista da luta e seus objectivos estratégicos, manter a coerência nos princípios básicos, foram, em resumo, a prática política da FRETILIN no decurso da luta até hoje, altura em que completamos seis anos de existência.

Por razões intrínsecas ao próprio sistema colonial português, Timor Leste teve um desenvolvimento diferente do das outras colónias portuguesas antes da Independência.

A sua longa distância contribuíu ainda mais para a criação de uma burguesia local detentora de meios de produção. Era uma burguesia incipiente

e fraca que estava repartida em três principais ramos de actividade: plantações de café, criação de gado e comércio interno e externo. Com excepção dos plantadores de café (fundadores da UDT) que continuavam ligados a grupos económicos com sede em Portugal, o restante sector da burguesia local tinha-se integrado no circuito capitalista da área - Japão, Austrália, Indonésia, Singapura e Hong Kong. É claro que a burguesia local não passava de uma grosseira caricatura da burguesia monopolista internacional. É assim que podemos entender o nascimento de uma UDT a defender, primeiro, a federação com Portugal, numa segunda fase, a Independência, e finalmente, a integração na Indonésia. Contràriamente a APODETI sempre tinha defendido a integração na Indonésia. A UDT e APODETI eram ambos partidos da burguesia local. Mostraram a sua fraqueza, debilidade económica e inconsistência política de uma classe de burgueses em caricatura ao terem optado desesperadamente em se agarrar aos seus patrões: a burguesia colonilista portuguesa e a classe dominante na Indonésia.

Neste cenário concreto se deve entender o papel histórico da FRETILIN e sua intervenção política. Antes de mais, era necessário definir a FRETILIN. O que é a FRETILIN ? O conceito de FRENTE para definir o partido da independência não bastava. Era imperiosa a definição do tipo de independência que a Frente preconizava. Enfrentando o neo-colonialismo da UDT e APODETI, a política da Frente tinha de ser "a fortiori" uma política REVOLUCIONÁRIA, uma política dirigida no sentido de transformar as realidades timorenses. Foi por isso que nós nos definimos desde o princípio como FRENTE REVOLUCIONÁRIA.

Hoje, após seis anos de existnência continuamos a pensar da justeza da nossa linha política e de como ela foi materializada. O sucesso das mobilização das massas sòmente foi possível em virtude da existência de uma política de Frente correcta e sua implementação. Era nossa convicção, por outro lado, que a FRENTE era acima de tudo uma aliança de classes que se opunham à dominação estrangeira: a pequena burguesia timorense, o campesinato, os trabalhadores rurais, o pequeno proletariado das cidades, os pescadores e outras camadas exploradas da nossa sociedade. Esta aliança históricamente vista como uma aliança temporária marcava, de facto, uma etapa importante na nossa história secular. Pode-se dizer que a UNIDADE NACIONAL fôra conseguida porque o POVO TIMOR era já uma realidade irreversível. A partir daí, " a FRETILIN torna-se Povo", para citar o nosso saudoso camarada Presidente Nicolau Lobato. Podemos compreender a força e ímpeto populares demonstrados no combate liber-

tador contra o colonialismo português e na sua estóica luta contra o fascismo-expansionista da Indonésia de Suharto. Esta luta é qualitativamente diferente das lutas dos nossos antepassados - as guerras independentistas - onde a mentalidade regionalista reflectia a realidade vigente: os pequenos reinos, pequenos estados feudais.

O Povo Timor e a Nação timorense resultaram de uma síntese histórica sòmente possível em virtude da dinâmica do próprio sistema colonial. O Povo Timor/Povo Maubere surge, assim, no processo de libertação nacional contra o colonialismo português e o imperialismo como uma realidade social una no seu objectivo estratégico fundamental de expulsão e defesa da Pátria Maubere de todo o estrangeiro dominador e explorador. Direi, em resumo, que estavam reunidas as condições mínimas objectivas e subjectivas para o desencadeamento da luta. A FRETILIN era o Povo, mais concretamente, era o Povo organizado, o Povo que luta.

Amigos, camaradas

A direcção política da FRETILIN nunca fez promessas falsas ao Povo Maubere. Nunca disse que a Independência seria um alvo fácil a atingir. Sempre dissemos ao nosso Povo que devíamos criar e erguer no nosso dia a dia a nossa Independência.

A Indonésia ameaçava-nos a todo o momento e não ocultava os seus desígnios expansionistas. O Governo português continuamente prometia fazer uma descolonização que tivesse em conta os interesse da Indonésia. Que fazer naquelas circunstâncias ? As campanhas de alfabetização, a construção das cooperativas, as campanhas de saúde foram a nossa resposta. Elas tinham uma dupla finalidade e um sentido reflexivo: mobilizar para consciencializar e consciencializar para mobilizar.

A direcção política da FRETILIN sempre estava consciente de que grandes batalhas estavam por vir. A conspiração imperialista intensificava-se. Era urgente estarmos preparados e desenvolvermos profundamente a nossa acção revolucionária junto das camadas mais exploradas da nossa sociedade - os mauberes. Maubere é um nome próprio como João ou Maria muito comum em Timor Leste. Relativamente havia mais indivíduos com o nome de Maubere em Timor Leste que João ou Maria em Portugal. Por isso, os colonialistas chamaram Maubere a qualquer nativo iletrado, sub-alimentado, pobre. A palavra Maubere sofreu, assim,

FRENTE REVOLUCIONARIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE

(REVOLUTIONARY FRONT FOR AN INDEPENDENT EAST TIMOR)

FRETILIN

uma evolução semântica. Nos últimos anos da dominação colonial portuguesa, o homem do interior, aquele que resistiu à dominação cultural do colonialismo passou a ser chamado indiscriminadamente por "maubere". Pois Maubere é, em resumo, o homem timor que resistiu culturalmente ao colonialismo, aquele que era o verdadeiro portador da cultura popular e por isso mesmo sofreu na carne e no osso os piores efeitos da colonização. Pois a grande maioria do nosso Povo era composto por Mauberes. Só como exemplo direi que 97% da população era iletrada e havia dois médicos para todo o Timor em 1974. Pois bem, a pequena burguesia identificou-se logo de início com o maubere tal era a sua necessidade de retorno às origens.

A Indonésia interferia cada vez mais abertamente em Timor Leste. Teve sucesso ao sabotar e levar à ruptura a coligação FRETILIN-UDT e posteriormente ao incitar a UDT ao golpe armado contra a FRETILIN que após o controle total do território proclamou a independência em 28 de Novembro de 1975. Finalmente, veio a invasão como todos já sabem.

Amigos, camaradas

( A PARTE QUE SE SEGUE DA INTERVENÇÃO ENCONTRA-SE PUBLICADA NA REVISTA "TRÊS CONTINENTES", DE 1 DE JUNHO DE 1980 SOB O TÍTULO: TimorLeste: Guerra popular prolongada assente nas próprias forças.)

Amigos, camaradas

Desde a invasão maciça de Timor Leste até hoje, alguns dirigentes dirigentes históricos da FRETILIN traíram e alguns foram mortos. Não nos devemos esquecer nunca que a FRETILIN é uma realidade dinâmica e uma força activa e actuante no seio de uma sociedade em transformação. Esperamos que as nossas palavras tenham sido capazes de contribuir para uma compreensão ainda maior da heróica luta do Povo Maubere.

Hoje, quando as potências imperialistas procuram convencer a opinião pública internacional de que a luta da FRETILIN, a luta do Povo Maubere é uma causa perdida, nós dizemos que a Revolução Maubere entrou numa nova fase. Podemos não ver a curto prazo grandes manifestações de massas tal como no passado recente; podemos não ter notícias de grandes ofensivas militares das FALINTIL contra os agressores indonésios, muito a curto prazo. Porém a luta

FRENTE REVOLUCIONARIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE

(REVOLUTIONARY FRONT FOR AN INDEPENDENT EAST TIMOR)

FRETILIN

continua e continuará e o Povo Maubere há-de fazer justiça.

Em Timor Leste, há fome, há genocídio. De quem é a culpa ?

Acreditamos sinceramente de que não havereis de acusar o Povo Maubere por querer a sua liberdade. Acreditamos também de que não acusareis a linha política da FRETILIN pois ela é a única garantia de que ,um dia, na capital Díli, o hino da Libertação venha a ser cantado novamente numa Pátria Livre para Mauberes Livres que ousaram lutar, ousaram vencer.

OBRIGADO